

Como diz João Guimarães Rosa: "*o mais importante e bonito, do mundo, é isto: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas - mas que elas vão sempre mudando*"¹. Penso que o CLIU é um pouco isso, um processo que contribui para que os estudantes de graduação e pós-graduação mudem... por menor que seja a mudança. O contato com pessoas tão diferentes e únicas, os aprendizados, as trocas, os cheiros, os sabores, as histórias, e as lutas que podemos vivenciar ... ao conhecer e fazer parte do cotidiano de agricultores/as, extensionistas, membros de comunidades eclesiais de base, gestores/as públicos/as, sindicalistas, comerciantes, professores/as, ... contribuí para um processo de pequenas mudanças. Mudanças que podem ocorrer na forma de pensar, de olhar o outro, de ouvir, de se olhar, de problematizar as imensas desigualdades do nosso país, e por ai vai...

As equipes também mudam, em alguma medida, no trabalho conjunto que nem sempre é fácil. As equipes são formadas por pessoas com diferentes personalidades, histórias de vida, formas de ver o mundo... ah e, porque não, com tempos distintos. Algo que, sem dúvida, é muito rico... Iguamente não há como negar que os conflitos surgem e fazem parte do processo. Os conflitos não são necessariamente ruins, pelo contrário, a partir deles podemos aprender a respeitar o outro, as diferenças e com isso crescer... Isso já é um importante aprendizado, mas vai além disso...

Penso que um dos grandes aprendizados é saber ouvir e olhar o outro, aprender com pessoas que estão tentando construir realidades mais justas e com menos desigualdades, em uma luta diária, em lugares nem sempre visibilizados, alguns até invisíveis. E a partir disso poderemos refletir sobre a forma como nos posicionamos e agimos no lugar de onde olhamos, ouvimos e falamos..

¹ Rosa, João Guimarães. *Grande Sertão: Veredas*. 19.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. Trecho presente na p.39.